

## **A Importância da Música na Formação e Educação da Humanidade**

Nesta primeira edição do "Notas da Verdi", fui convidado a participar neste projecto que também é meu, com a responsabilidade de vos sensibilizar para a importância da música na formação e educação dos jovens e da sociedade em geral. Perante um tema tão vasto e de alguma complexidade técnica que implicava da parte deste leigo na arte de escrever uma profunda reflexão, recuei no tempo para uma simples e informal conversa de café que tive em tempos com a nossa conterrânea Dr<sup>a</sup> Alceste Carvalho. Efectivamente, estava eu preocupado com algumas ausências de executantes previstas para um festa de responsabilidade por justificados motivos de estudo, quando esta gentil e distinta cambrense com responsabilidades profissionais na área da educação me dizia que, da sua experiência e ainda dos testemunhos de colegas seus, podia afirmar que normalmente os alunos que frequentavam bandas de música tinham tão bom ou mesmo melhor aproveitamento escolar que os demais. Este testemunho levou-me a pensar mais aprofundadamente no assunto e a pesquisar um pouco sobre esta realidade, pelo que as linhas que se seguem pretendem tão somente explicar este fenómeno.

### **A Música na educação Ocidental**

A música sempre teve um lugar – às vezes mesmo um papel central – na educação ocidental. Os habitantes da Mesopotâmia acreditavam que os intervalos musicais eram o espelho da harmonia do Universo, e podemos supor que a música fosse estudada conjuntamente com a astronomia e a matemática nos seus templos. Para os gregos, a música significava cultura intelectual em geral, incluindo a literatura e a arte, para além da música no sentido moderno ; a música (cultura do espírito) e a ginástica (cultura do corpo) eram os dois principais ramos da educação, e também dois dos principais atributos dos deuses gregos.

Na Idade Média, a Igreja monopolizou a educação: a principal utilidade do treino musical era então a de garantir a entoação correcta do cantochão. As primeiras scholae cantorum surgiram no início da Idade Média e continuaram a ter um papel crucial na educação musical europeia durante muitos séculos.

A velha associação da teoria musical com a matemática e a astronomia foi mantida nos curricula universitários medievais e renascentistas, cujas matérias se dividiam em dois grupos: o quadrivium (geometria, aritmética, música e astronomia) e o trivium (gramática, dialéctica e retórica). Durante a Renascença, a capacidade de tocar um instrumento ou cantar era socialmente indispensável, e qualquer artista ou pensador tinha conhecimentos de teoria musical.

As igrejas protestantes que surgiram a partir da reforma do séc. XVI, também elas realçaram a importância da música na educação. Esta realidade é vincadamente dominante no caso da igreja luterana. Martinho Lutero, ele próprio aludista e compositor, contribuiu em larga medida para o estabelecimento de uma tradição duradoura de educação musical na Alemanha.

### **A importância da música no pensamento dos reformadores**

A música tinha um papel significativo no pensamento de vários reformadores da educação dos sécs. XVIII – XIX. Muitos deles basearam-se no filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1712-78), que se interessou pela música ao longo de toda a sua vida. No seu livro "Emile", em que descreve a educação ideal para um rapaz, Rousseau incluiu propostas promenorizadas para o treino musical. Sugeriu que o interesse pela música poderia ser despertado se os alunos aprendessem canções simples por ouvido, da mesma forma que aprendemos a falar, sendo que

a leitura musical só deveria vir depois. Muitos professores de música modernos, concordam hoje com estas ideias.

Sucessores de Rousseau (distintos pensadores na época), realçaram também o valor da música na educação. Pestalozzi, sustentava que a música ajudava a «harmonizar» o carácter, e Froebel sustentava que a música ajudava a criança a realizar todo o seu potencial. A ligação entre a música e movimentos corporais, a importância do ritmo e da coordenação motora, o desenvolvimento da memória auditiva, constituíram ainda a base de importantes metodologias de ensino usadas na Europa Central.

### **A pedagogia musical orientada**

No séc. XX, entre os que contribuíram para o desenvolvimento de uma pedagogia musical orientada para as crianças mais jovens, incluem-se o alemão Carl Orff, o húngaro Zoltán Kodály e o violinista japonês Shinichi Suzuki. O sistema Orff usa música tonalmente simples e rítmicamente viva para conjuntos de instrumentos de percussão (de altura definida e indefinida), desenvolvidos especificamente para o efeito. Nas escolas húngaras, o uso do método de Kodály, em que os conceitos musicais vão sendo construídos em fases cuidadosamente graduadas, levou a que praticamente deixasse de haver analfabetismo musical, o que constitui um resultado simplesmente brilhante. Pessoalmente, gostaria que na minha freguesia conseguíssemos pelo menos levar o ensino da música a 50% das crianças que frequentam o ensino escolar obrigatório. No sistema de ensino do violino desenvolvido por Suzuki, as crianças começam com violinos pequenos logo que são capazes de segurar neles. A técnica é desenvolvida como uma resposta física natural à percepção auditiva e não há leitura musical em jogo, no início.

### **Formação musical especializada**

Com o desenvolvimento da técnica musical tornou-se necessária uma formação musical especializada, dirigida sobretudo à formação de músicos profissionais, compositores e professores, a maior parte dos quais estão destinados a funcionar no domínio da música erudita. Para um jovem músico atingir o nível exigido para o ingresso numa orquestra profissional (e ainda mais para se tornar um solista), a aprendizagem tem que começar cedo. Um relacionamento com o professor num plano individual torna-se indispensável – mas dispendioso, não estando financeiramente ao alcance de todos.

Os Conservatórios de Música e as Academias têm registado um crescimento assinalável no nosso país, muito embora nos grandes centros urbanos e sobretudo no litoral. Este afastamento geográfico da nossa região está a condicionar a evolução qualitativa dos nossos executantes, pelo que é urgente juntar esforços, conjugar parcerias entre particulares, Instituições e Associações e poder político, para inverter esta tendência.

### **A música: sublime e universal linguagem..**

Para concluir e pelo que acima foi dito podemos inferir que a Música relaciona-se com outras áreas chave da educação e formação da humanidade, como por exemplo a Matemática; Ciência; Actividade Física; Actividade Social; Arte/Tecnologia e Linguagem, tendo sido veículo de importantes permutas culturais e suporte essencial de tantas outras artes como a poesia, a dança, o teatro, o cinema, etc. Desta forma e pelo ensinamento que a história e a actualidade nos dá seria um desperdício, quase uma falta imperdoável, não proporcionarmos hoje aos nossos filhos o ensino de tão sublime e universal linguagem.

**Rui Vilafanha**

Maestro da Filarmónica Verdi Cambrense

Extraído do Boletim I "Ecos da Verdi" da Filarmónica Verdi Cambrense

Setembro de 2004